

AS REDES SOCIAIS E OS ADOLESCENTES: UM ESTUDO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL

ALMEIDA, Gilberto Gregório Santos
Acadêmico do Curso de Psicologia (UNIVAG)
DIAS, Renata Piovan Cardozo
Acadêmica do Curso de Psicologia (UNIVAG)
JACOBOWSKY, Rafaela
Acadêmica do Curso de Psicologia (UNIVAG)
NASCIMENTO, Gabriela Vieira
Acadêmica do Curso de Psicologia (UNIVAG)
SANTOS, Edinayra Araujo
Acadêmica do Curso de Psicologia (UNIVAG)
DE LUIZ, George Moraes
Professor Titular do Curso de Psicologia (UNIVAG)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) discute a construção da identidade do adolescente à luz das redes sociais. A relevância desta temática é propor uma reflexão sobre o processo de auto-exposição do adolescente frente às redes sociais e salientar a necessidade da criação de políticas públicas voltadas a evitar os riscos pelo mau uso da rede social. O referencial teórico-metodológico ancora-se nos pressupostos da Psicologia Social Crítica em articulação com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Trata-se de uma revisão de literatura de cunho qualitativo, realizada em 2017, por meio das seguintes bases de dados: google acadêmico e scielo. Para a discussão, utilizou-se 21 artigos. O processo de sistematização dos dados ocorreu por meio da categorização dos assuntos, sendo os temas mais recorrentes: o cyberbullying, o consumo, o relacionamento interpessoal, o suicídio e a vulnerabilidade digital. Os resultados nos permitem compreender que o processo de socialização e da construção da identidade do adolescente ocorre nas relações entre sujeitos e entre sujeitos e o mundo digital. Nesse sentido, as redes sociais afetam a relação do ser humano, principalmente os adolescentes que estão em processo de formação da identidade. Frisa-se também que a maioria dos estudos tratam da violência registrada no meio digital, denominada de cyberbullying. Diante desta situação de risco torna-se necessária a aplicação do ECA, protegendo o adolescente da exposição excessiva e de conteúdo não apropriado para essa idade. Por fim, a partir deste trabalho foi possível identificar a necessidade de novos estudos que abordem essa temática a partir de um enfoque crítico-social, contrapondo as bases científicas reducionistas baseadas somente em diagnóstico psicológico.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia. Psicologia Social. Identidade. Adolescentes. Redes Sociais.

ABSTRACT

This paper debates the identity construction of teenagers and social networks. The relevance of this theme is to generate a reflexion about the self-exposing process of teenagers when it comes to social networks and highlight the necessity of creating public politics in order to avoid risks caused by the bad usage of social network. The theoretic perspective of this paper is based on Social

Psychology and the Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Its about a literature revision of qualitative researches made in 2017 through the following sources: google academic and Scielo. Twenty one articles were used to create this discussion. The scanning process of the subjects occurred through different subjects, the most relevant are: cyberbullying, purchasing, interpersonal relationship, suicide and digital vulnerability. The results allow us to comprehend the socializing process as well as the identity construction of teenagers in the digital world. On this context, social networks affect human relations, mainly teenagers who are still building their personalities. Most of the studies are about the violence registered on digital platform, so called “cyberbullying”. This scenario needs to be, somehow, controlled by ECA. In order to protect teenagers against the excessive exposure to violent and sexual contents. To sum up, through this paper it was possible to identify the need of new studies that are able to approach this theme focusing on social debates that goes against the scientific based merely on the psychological diagnosis. Key-words: Psychology. Social Psychology. Identity. Teenagers. Social Networks

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a construção da identidade do adolescente em face das redes sociais. Para isso, inicialmente, apresentaremos os principais conceitos que norteiam esta discussão, sendo eles: a construção da identidade dos adolescentes, as redes sociais e o papel do psicólogo neste contexto. Sobre a identidade, Ciampa (2005) ressalta que ela se constitui por meio da história e do contato entre os sujeitos, cabendo à sociedade estabelecer os padrões de papéis sociais, sendo que os sujeitos assimilam esses papéis por meio da identificação, ocupando uma posição de agentes no mundo.

As representações que fazemos de nós mesmos se diferenciam das que os outros fazem de nós e algumas dessas representações podem transformar as identidades de acordo com interesses políticos e econômicos. O autor também acrescenta que a consciência, assim como a identidade, também se transforma através das atividades dos indivíduos, que é moldada pelas experiências através dos processos de identificação e diferenciação.

Farias e Crestani (2017) explicam que durante a adolescência acontece a inserção cultural e social, sendo a internet um meio pelo qual se dá essa inserção, a inclusão e socialização desses adolescentes. Quando um adolescente usa as redes sociais, é preciso buscar a importância individual e relevância social da vida desse sujeito, assim como sua identificação com o meio social.

Levando em consideração as redes sociais e a influência destas, Guareschi (2008) explica que o discurso produzido no meio social causa impacto na convivência dos sujeitos, que, por sua

vez, acaba determinando certos padrões de comportamentos, levando estes a se considerarem apenas um mero reflexo de pensamentos alheios e não protagonistas de sua realidade como forma natural, construída através de discurso. Assim o sujeito não está fazendo um descarte da existência de um fenômeno anterior, mas construindo uma verdade, maneira pela qual se constitui as relações sociais.

A cultura age como uma mediadora que sustenta este discurso por estar presente nas instituições e relações sociais. A mídia se estabelece como uma forma estrutural por reproduzir maneiras de pensar e termina condicionando certa forma de vida. No que diz respeito à mídia, é possível destacar que esta se tornou um *slogan* para a nova geração, então a identidade está sendo formada a partir de modelos que são lançados através da mídia.

Ainda segundo Guareschi (2008), com o aumento e o desenvolvimento das tecnologias são trazidos alguns desafios para a compreensão do ser humano e para atuação dos profissionais da área de psicologia, por meio deste olhar torna-se importante compreender que com o passar do tempo são criados outros códigos de comunicação, podendo causar influência e alteração nas relações sociais entre os adolescentes e, também, para com o mundo. As tecnologias estabelecem a identidade do sujeito determinando a colocação deste na sociedade, promovendo assim um discurso sobre como atuar e viver.

Este estudo se faz importante para atuação do psicólogo, já que é a partir desta que o profissional poderá ajudar a entender quais são os benefícios e malefícios ocasionados pela exposição às mídias sociais de forma a ajudar adolescentes em casos em que as interações mediadas pela tecnologia causam algum sofrimento.

Na ordem individual e social, os efeitos psicológicos ainda são variados. Por fim, este trabalho poderá auxiliar aos psicólogos e futuros psicólogos para o entendimento acerca do fenômeno estudado e a consequência das novas formas de interações na construção da identidade dos adolescentes.

Com o desenvolvimento tecnológico, as redes sociais ampliaram seu leque, estabelecendo oportunidade de relação e conhecimento cada vez maior entre os participantes. Uma das características que se destaca na rede social é a facilidade de interação entre as pessoas, que acontece em qualquer lugar, hora, tempo e localização, ou seja, entre pessoas em qualquer parte do mundo.

Segundo Silva (2010), as redes sociais tiveram seu apogeu por volta do ano 1997, com o

surgimento do *Sixdegrees*, este site foi o primeiro a permitir com que os participantes lançassem na rede social seu perfil e registro, através deste meio se permitia a viabilização do perfil, o que possibilitou o surgimento de novas redes. Entre o ano de 2000 e 2006 foram lançadas outras redes como *Friendster*, *Myspace*, *Orkut*, *Yahoo* e *Facebook*, que também permitiu o surgimento de outras redes que foram relacionadas à internet. Com o avanço das informações e o crescimento das redes sociais o serviço realizado pelas pessoas passou a girar em torno dessas redes, seja no aspecto de diversão ou em busca de informações que pudessem agregar conhecimento intelectual ou técnico, voltado ao Trabalho.

O ser humano enquanto ser social sempre conviveu em um ambiente de comunicação e colaboração, utilizando as tecnologias disponíveis em cada fase histórica para esse contato. Com os avanços dos recursos tecnológicos, em especial das tecnologias da informação, o ser humano, passa a utilizá-los em suas atividades profissionais, de lazer, de aprendizados e de contato interpessoal (SILVA, 2010, p. 37).

O ambiente das redes sociais tem alcançado espaço no cotidiano do ser humano por oferecer recursos de grande abrangência para os usuários. Assim, atualmente, por meio das redes sociais é possível criar vínculos, instaurar relacionamentos mais íntimos, manter a comunicação com familiares distantes, mobilizar pessoas para uma determinada causa social, entre outras ações.

Segundo Silva (2010), as pessoas precisam comunicar-se umas com as outras para aumentar o seu leque de relacionamentos, frente aos muros econômicos, políticos e geográficos, as redes permitem aos usuários ter o seu próprio espaço e expressar sua opinião e reflexão. Considerando o ser humano como um agente que modifica o meio a qual está inserido, as redes sociais agem também como um instrumento de ensino, que permite o contato de forma diversificada entre as pessoas, para isso se utiliza atualmente de vários meios como as redes sociais que possibilitam este contato. Ao utilizar essas redes como meio de comunicação, as pessoas podem criar formas diversificadas de se relacionar, aprender, interagir e participar nos eventos do dia a dia.

Tendo em vista que o ser humano se constitui nas suas relações com o outro e de acordo com essa relação é que acontece o processo de interação, assim, nessa concepção as redes sociais seriam um canal de expressão.

Como enfoque para este trabalho, optamos por estudar a maneira como os adolescentes interagem, levando em consideração que as redes é uma das possibilidades desta interação com o outro, existindo assim efeitos positivos e negativos.

Com isso, os adolescentes são assegurados de certa forma pelo Estatuto da criança e do adolescente que dão um suporte quanto à lei,

ART. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

ART. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

ART. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016).

ART. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

ART. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

ART. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento. (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 2017, p. 19-20)

O ECA ampara e mostra os direitos inquestionáveis das crianças e adolescentes, fazendo-se entender a importância dessa fase para o desenvolvimento humano e a proteção a ela destinada. Nesse sentido, problematizamos: Quais os efeitos que as redes sociais podem causar na construção da identidade do adolescente?

Com a compreensão da construção da identidade do adolescente e o uso das redes sociais pode-se perceber que esta construção se faz através da interação do indivíduo com o outro e o uso da rede social é um dos meios para isso, porém existem tanto os efeitos positivos quanto negativos. Em relação aos resultados positivos, Amante e Mendes (2014), Gonçalves e Nuernberg (2012) e Nejm e Miranda (2012), afirmam que o uso das redes sociais ajuda na interação com as pessoas, melhorando o relacionamento interpessoal, além de ajudar em pesquisas e na construção de si.

No que se referem aos resultados negativos, Pereira e Botti (2017), Mello e Santos (2005), citados por Kuczynski (2014) e Tognetta e Bozza (2012), afirmam que o uso exacerbado das redes pode ser prejudicial, pois os jovens se colocam vulneráveis de certa forma a algum tipo de violência digital, produzindo alterações psicológicas tais como a depressão e o suicídio, por exemplo.

Com isso, fica clara a necessidade de um limite no uso destas redes, sendo no equilíbrio deste uso que os resultados se tornam positivos e ao contrário disso, o uso descontrolado faz com que o sujeito fique exposto.

Para isso, temos como objetivos neste trabalho: problematizar a construção da identidade do adolescente, especificamente, frente ao fenômeno das redes sociais; Identificar a significação sobre o adolescente e construção da identidade no contexto da psicologia; Discutir o papel do psicólogo na orientação do adolescente e rede social; Compreender os efeitos ligados a orientação psicológica para esses adolescentes; Problematizar o que os fenômenos da mídia causam no psicológico dos usuários das redes sociais; Analisar o impacto das redes sociais na construção da identidade do adolescente.

Este trabalho possui pertinência ao contribuir para o campo de estudo da identidade e do uso das redes sociais, e sua relevância social procura o entendimento do psicólogo sobre a construção da identidade do adolescente, especificamente frente ao fenômeno das redes sociais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Aberastury (1981), a saída do mundo infantil é um momento de grande importância para o adolescente, pois ocorrem mudanças no corpo e nas funções psicológicas. Esse momento é marcado por contradição e confusão para o adolescente. Cabe ressaltar que a adolescência é um momento que todo ser humano vivência em um período da vida, no qual passa por mudanças históricas, físicas, cognitivas. Segundo Mazzaron (2011), a adolescência está amparada por direitos constitucionais como visa o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com saúde, educação, alimentação.

Isso se faz necessário devido às atitudes ou omissão do governo, além de maus tratos dos próprios pais ou responsáveis.

Segundo Barbosa, Medeiros, et.al (2009), a adolescência é marcada pela vulnerabilidade

que envolve os aspectos físico, psicológico e social, acarretando dificuldades no processo de desenvolvimento do ser humano. É possível entender que a dificuldade do adolescente na relação com o meio em que está inserido causa uma cadeia de consequências de problemas sociais, que precisam receber a atenção necessária, pois pode funcionar como causa hoje, e como consequência de problemas futuros para os adolescentes.

É de suma importância ressaltar como os adolescentes percebem seus valores, sendo trazidos para o cotidiano através de suas experiências vividas na comunidade, devido estarem inseridos em uma sociedade que recebe fortes influências da comunidade, família, colegas e cultura.

Segundo Mazzaron (2011), o atendimento institucional é fundamental por fornecer conforme o estatuto de proteção, programas, abrigos, quando os direitos adquiridos por meio da lei pelo adolescente, está em situação de abandono e correndo risco de vida.

A comunidade pode contribuir no processo psicossocial do adolescente proporcionando um ambiente de equilíbrio, fazendo com que o próprio adolescente seja protagonista do seu desenvolvimento, isso se mostra possível quando estão implícitos em sua formação a conscientização da realidade.

É de suma importância demonstrar atenção básica aos adolescentes, de forma social e psicológica. O homem se constitui nas suas relações com os outros, de acordo com essa interação é que acontece o processo de educação. Nessa concepção a comunidade seria uma instância de direito à cidadania e democratização.

De acordo com Calligaris (2000), em uma cultura que idealiza a autonomia, o adolescente geralmente carrega os desejos dos adultos, ou seja, um ideal cultural de sonhar com a liberdade, participar de grupos com sua própria identidade, maneiras de se vestir e por apresentar rebeldia, atitudes estas praticadas pelos adolescentes e desejadas pelos adultos. O modo como os adolescentes se vestem e se comportam são exaltados pelo marketing, pois geralmente os adolescentes são mais numerosos, e mais fáceis de serem influenciados, com isso entram mais cedo no mercado de trabalho a fim de atender a demanda capitalista em que está inserido, mudando de grupo com muita rapidez, o que faz movimentar mais ainda o mercado.

Em resumo, a fase da adolescência é uma fase de construção da identidade, uma vez que se busca ser aceito pelo o que o social exige, desta forma é necessário que aconteça a construção individual da identidade. Ciampa (1984), ao falar de identidade, discorre que ela permeia as

relações no cotidiano, e que esta identidade reflete no outro e vice-versa. Quando se responde a pergunta “quem sou eu?” Referimo-nos à identidade. Todas as pessoas com quem se convive são personagens de uma história que se cria, e que muitas vezes se escondem por trás daquilo que se fala, ou podem revelar por meio daquilo que se oculta.

Ainda segundo Ciampa (1984), as pessoas não nascem “prontas”, elas se constroem e se modificam. Quando se busca saber a identidade de alguém, é preciso obter as informações necessárias por meio dos mais variados modos e formas, estas informações permitem um conhecimento da identidade da pessoa. Para se dar início às informações é preciso o fornecimento do nome, o que nomeia o ser, o que designa o ser, ou seja, os seres são identificados pelo seu nome que é dado pelo primeiro grupo social do qual se faz parte, chamado de família.

O autor apresenta que a primeira noção de identidade é através da diferença e igualdade, pois conforme o sujeito se insere em vários grupos sociais vai se diferenciando e se igualando a determinados grupos, pois é por meio do conhecimento recíproco que se consegue obter um conhecimento de si, a identificação é feita com aqueles indivíduos de determinado grupo social que possuem histórias e tradições similares, objetivando os mesmos interesses.

É válido ressaltar que o sujeito se torna algo a partir de suas ações, da forma como age, ou seja, são suas próprias ações através da prática. Deve-se também ter noção de identidade, que parte da ideia de ser uma própria representação que se faz, um processo de produção na qual pode ser entendida como um processo de identificação.

Ciampa (1984) explica que a individualidade dada por cada um é através de um processo anterior de representação que faz parte da constituição deste indivíduo representado. O caráter temporal da identidade é uma posição do sujeito que o identifica, sendo discriminado por aquilo que se torna, cada posição determina o indivíduo e estas determinações fazem com o que a sua existência concreta seja uma unidade de multiplicidade, visto que com todas as suas determinações é que se torna um indivíduo concreto. Ressaltando que as identidades refletem na estrutura social, assim como também reagem sobre ela conservando-a e transformando-a.

Ciampa (2005), traz alguns significados sobre o que é identidade, que está em constante transformação e se produz através das relações sociais, sendo por imagens que classificam os sujeitos. Assim, a identidade é sinônimo de mudanças porque é a partir das práticas dos sujeitos que ela é implicada. O autor argumenta que o sujeito e a representação não devem ser vistas separadamente, pois antes do indivíduo nascer já existe a representação deste, mas é durante sua

existência que ele constituirá sua representação através das relações em que está inserido, e assim os comportamentos deste indivíduo que irá manter ou mudar sua identidade. E através das igualdades e diferenças, cada posição que o indivíduo toma é o que o determina, fazendo com que a existência concreta seja a unidade da multiplicidade, desenvolvidas através dessas determinações.

Como relata Ciampa (2005), a identidade é construída todos os dias e a cada momento da nossa existência,

Um grupo que encarna o mundo descoberto por Severina e lhe dá suporte. Sua identidade, que se transforma, vai se concretizando nas e pelas novas relações sociais em que está se enredando. A materialidade dessas relações sociais faz com que a nova identidade não seja uma ficção, uma abstração imaginária (CIAMPA, 2005, p.109).

Diante disso, o processo de identificação também se dá pela identificação interior, em que o grupo na qual se está inserido ajuda nesta identificação de si como ser humano, que não tem como se construir uma identidade sozinho, sendo preciso à ajuda de outros para isso, mas que este processo começa a partir de si mesmo.

Ciampa (2005), ao falar da metamorfose da identificação, explica que três aspectos estão impostos nesse caminho. São eles: a atividade, a consciência e a identidade, e ao explicar sobre esse processo afirma ser um momento em que o sujeito passa por uma transformação, isto é, toma consciência de seus atos e começa a agir ou deveria agir como um ser-para-si, sendo que a identificação e atitudes inconscientes tomam consciência, com objetivos específicos e definidos pelo sujeito. No exemplo da vida de Severina o autor afirma o momento que isso ocorre, é quando a personagem afirma ser uma nova pessoa a partir de um determinado momento, esta autodeterminação é o que marca o processo de metamorfose, pois o sujeito para de agir de forma objetivada para agir de forma subjetivada, isso faz com que os pensamentos se transformem e tomem consciência de que nada muda se a própria pessoa não muda. Portanto um ser-para-si é metamorfose, é buscar a mudança e tomada de consciência constantemente, é se autodeterminar.

O autor explica que existem certos perigos na atividade, consciência e identidade. Explica o autor: “há uma tendência para o encobrimento, a aparência, o velamento, a dissimulação, etc” (CIAMPA, 2005, p. 187). Assim, explica que o problema de amnésia, não é só de memória, mas também de identificação, pois está ligada a dois processos, o de se lembrar ou não e o de identificar-se ou não, sendo que o segundo ao ser lembrado ou não, remete algo dentro do sujeito. Afirma que no processo de identificação, portanto, ocorre uma metamorfose que se inverte em

não-metamorfose e que estão ligados a consciência e inconsciência, a primeira a consciência e a segunda ao inconsciente, para explicar o inconsciente o autor cita que em suas obras, Freud havia estudado os processos de mecanismo de defesa, recalque, repetição, entre outros conceitos que ajudam a entender o esquecimento da identificação.

Conforme Ciampa (2005), a metamorfose é a concretização da identidade, uma vez que leva em consideração a história do sujeito, passado, presente e futuro, porém em contrapartida não tem como excluir o que o homem é, um ser temporal, um ser-no-mundo, é uma constituição material, é um desenvolvimento concreto, pois é a síntese de múltiplas e distintas determinações. Com isso, é um ser histórico e social, cheio de possibilidades de vir-a-ser, o homem é o autor da sua história, é participante ativo da produção coletivamente alcançada.

Segundo o autor, o sujeito vive em uma sociedade e com essa aprende a se desenvolver e se identificar consciente e inconscientemente, e é preciso levar em consideração a política dessa sociedade, o desenvolvimento ontogenético e filogenético e a construção dessa cultura social, pois isso tem grande influência no modo de relacionamento dos sujeitos, sendo ele individual e coletivo. É preciso levar em consideração as normas e valores impostos nessa aprendizagem da sociedade em que vive, uma vez que, é preciso que esse sujeito consiga interpretar seus próprios valores, e entender que vive em uma sociedade capitalista. Assim, para saber quem alguém é, precisa-se perguntar a história de vida, as influências, como se deu a construção desse sujeito e entender que tudo que vive morre e todos são seres que irão a vir falecer.

Podemos salientar que os adolescentes ao usarem as redes sociais mostram que estão em busca de algo, seja para dar sentido a fase em que vive, ou procurar ajuda para se encontrar. Assim, vale ressaltar que as pessoas buscam dar sentido ao mundo. Spink (1994) afirma que a produção de sentido no cotidiano é um processo de negociação continuada de identidades sociais, portanto, está articulado em três aspectos distintos, o primeiro diz respeito à atividade cognitiva, é preciso o uso das conexões neurais para dar sentido, considera-se então à experiência que o sujeito tem e a organização disso com seu contexto cultural e social atual.

O segundo representa o posicionamento do sujeito com a rede de relações que pertence, portanto traz para o cenário o tempo presente de interações sociais que ajuda na criação de novos sentidos. Já o terceiro significa posicionar-se no caminho dos acontecimentos, por conseguinte a atividade de dar sentido leva em consideração a ressignificação de eventos vividos e sentidos, entre o passado e o futuro (SPINK, 1984).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa se perfila as investigações qualitativas buscando interpretar como se dá a construção da identidade do adolescente no processo de interação das redes sociais. Para tal foi realizado levantamento bibliográfico a partir das palavras chaves: identidade, adolescência, redes sociais. A diferença entre pesquisa quantitativa e qualitativa é descrita segundo Guinther (2006), que explica que a pesquisa qualitativa acontece em determinado âmbito com finalidade de identificar aspecto do ambiente. Para obter as informações necessárias elas são colhidas por meio de entrevista, observação e descrição, sendo que a pessoa poderá falar de forma exploratória, não tendo como objetivo conseguir dados numéricos. E sim obter informação para compreender e interpretar situações que tem levado há uma alteração na comunidade. Assim, “[...] a pesquisa qualitativa é baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente (GUINThER, 2006, p. 202)”, portanto, a pesquisa qualitativa oferece meios que serve de plataforma para fornecer elementos necessários para desenvolver a pesquisa quantitativa.

O tipo de estudo aqui em desenvolvimento foi o materialismo histórico dialético, segundo Pires (1997),

[...] o método materialista histórico dialético, é método de interpretação da realidade, visão de mundo e práxis. A reinterpretação da dialética de Hegel (colocada por Marx de cabeça para baixo), diz respeito, principalmente, à materialidade e à concreticidade. Para Marx, Hegel trata a dialética idealmente, no plano do espírito, das idéias, enquanto o mundo dos homens exige sua materialização (PIRES, 1997, p.86).

Desta forma Pires (1997), afirma que é a partir do materialismo histórico dialético que se compreende a história, como algo transitório, passível de transformação pelos seres humanos. É a interpretação dos fenômenos sociais pela dialética, isto é, uma conversa entre a subjetividade e a construção social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente discussão considerou 18 artigos em um recorte temporal que incluiu o período entre 2012 e 2017.

Autor	Ano	Revista	Palavras Chave
-------	-----	---------	----------------

Luciene Regina Paulino Tognetta, Thais Cristina Leite Bozza	2012	Nuances estudo sobre educação	Cyberbullying; representações de si, psicologia moral, educação moral
Bruna Goudinho Gonçalves, Denise Nuernberg	2012	Revista de ciências humanas- UFSC	Vício na internet; Rede social; Adolescência
Hugo Tavares	2012	SciELO Portugal	Cyberbullying, bullying, adolescência, tecnologias de informação
José Carlos Ribeiro, Rodrigo Nejm, Thais Miranda	2012	SimSocial; Simpósio de tecnologia digitais e sociabilidade	Auto-Revelação, Públicos em Rede, Privacidade
João Osvaldo Schiavon Mata	2012	PUC-SP	Consumo, redes sociais, adolescentes, antropologia do consumo, etnografia
Danillo Roberto Teodozio Costa Pinto, Adélia Augusta Souto de Oliveira, Alcimar Enéas Rocha Trancoso, Camila Teixeira Lima, Lívia Teixeira Canuto, Niédja Silva Duarte, Alisson Tiago Gonçalves Vieira	2012	Universidade Federal de Alagoas	Juventude, Tecnologia, Pesquisa-ação
Fernando Antonio de Vasconcelos Fernanda Holanda Vasconcelos Brandão	2013	Direito e Desenvolvimento	Internet, redes sociais, comunicação
Raquel Sofia Assunção, Paula Mena Matos	2014	Sistema de Información Científica Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal	Facebook: adolescência; grupos focalizados
Juliana Szpoganicz Rosado Márcia Elisa Jaeger Ana Cristina Garcia Dias	2014	Interação em Psicologia	Adolescentes, renda familiar, rede social, internet
Lúcia Amante, Helena Marques, Maria do Rosário Cristovão, Paula Oliveira, Sandra Mendes	2014	eft.educom	Facebook, Construção de identidade, Jovens, Redes sociais.

Evelyn Kuczynski	2014	Psicologia USP	Suicídio, infância, adolescência, morte, epidemiologia
Kennya Suelen Silva Maia Neves, Luciana de Oliveira Silva Fosse, Tatiana Regino Torres, Maria Angelica Napolitano	2015	Rev. Ambiente acadêmico	Redes Sociais. Internet. Tecnologia. Crianças. Adolescentes
Fernanda Estrela	2016	Congresso Internacional da faculdade EST	Internet, Rede Sociais, Ciberteologia
Bruna Ceccone Feuser, Fernando Pavei, Pedro Zilli Neto, Ramirez Zomer, Rodrigo Pavei	2017	Constituição e Justiça: Estudos e Reflexões (unibave)	Vulnerabilidade. Infanto-juvenil. Tecnologias. Redes Sociais
Camila Corrêa Matias Pereira, Nadja Cristianne Lappann Botti	2017	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	Suicídio; Rede Social; Comunicação
Maria Carolina da Cunha Pinto	2017	Universidade aberta www.uab.pt	Juventude migrante, Internet, Tecnologias Digitais, Redes Sociais Digitais, Identidade Cultural, Etnografia Virtual
Daine de Almeida Costa Betânia Diniz Gonçalves	2017	Revista da Graduação de Psicologia da PUC Minas	Adolescentes, facebook, autoexposição, psicologia
Cássia de Araújo Farias Patrícia Crestani	2017	Revista Ciência e Sociedade	Redes sociais, internet, adolescentes

Para a concretização desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico pela internet, no google acadêmico e no scielo, a partir das palavras chaves: identidade, adolescência, redes sociais. Ao realizar o processo de levantamento pelas palavras-chave “influência das redes sociais na identidade do adolescente”, não obtivemos resultados concretos, somente quando pesquisamos com as palavras-chaves separadas como, por exemplo: redes sociais, redes sociais e adolescentes, redes sociais influência adolescentes, pôde-se construir uma análise para nosso tema.

O que se pode constatar com as pesquisas realizadas é a contradição nas falas das publicações aleatórias na internet, como por exemplo, aparecem resultados positivos e negativos ao uso. Os positivos dizem da importância dos adolescentes estarem em contato com as redes

sociais para o desenvolvimento nas relações entre eles, pois foi através destas que houve a melhora na comunicação devido à facilidade de acesso às redes, e ao mesmo tempo resultados negativos afirmam os prejuízos que isso causa, pois acreditam em um vício ao uso das redes.

Foram encontrados 61 artigos, porém somente 18 foram utilizados, por atender aos objetivos da investigação. Optamos por excluir alguns artigos que quando pesquisados não obtínhamos acesso ao conteúdo completo, encontrando somente disponíveis os resumos, foram excluídos também artigos que apareciam as palavras-chave pesquisadas, mas, no entanto, não contribuía para o presente trabalho por estarem relacionados a outras questões, como por exemplo, quando foram feitas pesquisas sobre redes sociais, apareceram redes de saúde, redes de comunicações fora das redes sociais, entre outras.

Para a sistematização da discussão ora apresentada, optou-se pela categorização temática, dos assuntos sobre **cyberbullying, consumo, relacionamento, suicídio e vulnerabilidade**, no qual foram os temas mais recorrentes encontrados.

4.1 Cyberbullying

Os resultados encontrados sobre cyberbullying, dizem respeito ao tipo de violência que acontece nas redes virtuais, com isso, Tognetta e Bozza (2012) realizaram uma pesquisa com objetivo de investigar as características de ações violentas e os sentimentos que envolvem aqueles que usam a rede social e ficam em situações difíceis diante do cyberbullying, e chegaram à conclusão de que esse tipo de violência virtual é mais praticada devido a menor exposição de quem pratica o ato, por não ter a identidade a mostra.

Nesse tocante, Tavares (2012) afirma que para o combate do cyberbullying deve-se ter um maior monitoramento dos pais e professores no uso ativo dessas redes. Com esse mesmo pensamento, Neves, Fosse, et.al (2015) enfatizam a importância da família e da escola na proteção e prevenção dos conteúdos inadequados e impróprios. os autores fazem uma reflexão sobre a importância da Tecnologia de comunicação e informação (TICs) e das mídias na atualidade e do paradoxo que apresentam seus pontos positivos e negativos quanto a sua utilização, assim como, Farias e Crestani (2017), destacam que o uso das redes sociais tem influenciado as relações dos adolescentes tanto como positivas como negativas e é preciso uma maior atenção na maneira de orientar estes adolescentes e dos pais com relação ao que os filhos fazem na internet.

Costa e Gonçalves (2017), realizaram o estudo a fim de compreender se o adolescente tem clareza dos limites e cuidados com a autoexposição no Facebook, no qual tem se tornado uma grande vitrine virtual em que se expõe fotos e vídeos particulares para um grande número de pessoas. Estas novas tecnologias podem trazer riscos e consequências para estes adolescentes, como bullying e cyberbullying, entre outros.

4.2 Consumo

Para esse assunto, Mata (2012) descreve sobre o consumo dos jovens nas redes sociais, e salienta que este consumo, vai mais além de que um ato de comprar um simples produto, mas sim, a utilização de um código que traduz a relação dos jovens, por meio de informação, tecnologia e capitais simbólicos. Pinto, Oliveira, et.al (2012), em sua pesquisa sobre o consumo do uso das redes, entenderam que os adolescentes sentem receio de ficar longe do celular por este ser um meio de comunicação, assim sentem dificuldade de lidar com o limite do uso.

Segundo Vasconcelos e Brandão (2013), a sociedade moderna está cada vez mais informada e interativa e as compras coletivas e as redes sociais mudaram a forma de como as pessoas se relacionam na internet. Os autores procuraram avaliar o impacto dessa nova forma de comunicação entre os usuários das redes sociais avaliando as implicações e os desafios dessas novas ferramentas tecnológicas, e concluem que é preciso leis que assegurem os usuários e os protejam de algum tipo de dano que pode vir a causar como, por exemplo, inúmeros transtornos.

4.3 Relacionamento

Para o tema de relacionamento, Estrella (2016) afirma que as pessoas estão sendo cada vez mais influenciadas pela internet e as redes sociais, por isso a autora afirma que esse lugar, deve ser utilizado democraticamente pelas religiões para criar um ambiente de paz e união. Assunção e Matos (2014) sugerem que os jovens sabem distinguir entre a dimensão privada e a dimensão pública da utilização da rede social, e utilizam principalmente o facebook, para que possam reconhecer o que acontece na vida dos outros jovens e se comunicar com amigos e familiares. A pesquisa também ressaltou que os jovens consideram mais fácil partilhar algumas questões online do que em contato físico, e que, a realidade virtual funciona como uma extensão das relações da vida real.

Segundo Rosado, Jaeger e Dias (2014) abordam a diferença sobre o acesso à internet, o uso das redes sociais e os motivos que levam os alunos de escola pública e privada a se conectarem, e os resultados apontaram que as redes sociais são mais utilizadas para a comunicação com familiares e amigos já conhecidos. E que os adolescentes consideram as redes sociais como forma de circulação de informações sendo preciso cautela para estas navegações. Os resultados indicam que o nível socioeconômico influencia na frequência do acesso as redes sociais, uma vez que, as famílias com maiores condições financeiras têm mais oportunidades de comprarem computadores e celulares ao contrário das famílias menos favorecidas, que buscam utilizar computadores públicos ou com custos mínimos, não deixando de utilizar estas redes.

Outro efeito do relacionamento é a construção da identidade, que segundo Gonçalves e Nuernberg (2012) ao realizarem um estudo para verificar a dicção dos adolescentes na rede virtual e como este podem influenciar na vida social destes adolescentes. Durante este período da adolescência que desenvolve a identidade e também a autonomia, em que ocorrem mudanças no aspecto físico e emocional, devido uso frequente da internet, pode ocorrer um comprometimento da interação social.

Os autores Ribeiro, Nejm e Miranda (2012) propõem uma reflexão sobre o processo de auto-revelação na adolescência, visando mostrar sua inter-relação com os novos contornos da privacidade em ambientes digitais, além de buscar programas e políticas aplicadas para evitar riscos e perigos com o uso da internet. Amante e Mendes (2014) os jovens usam desta rede social para partilhar seus afetos, sentimentos, experiências, utilizando disso como um meio de se socializarem.

Pinto (2017), apresenta com os resultados obtidos que os jovens migrantes portugueses se encontram afundados num estilo de vida digital, no qual as tecnologias assumem um papel central em suas vidas enquanto meio de comunicação, contato e socialização, servindo de uma ferramenta indispensável em situação de emigração.

4.4 Suicídio

Já no que diz respeito ao tema suicídio, de acordo com Pereira e Botti (2017), há uma facilidade muito grande ao acesso as informações da internet, que facilitam e integram aos meios de comunicação das redes sociais virtuais, inclusive sobre o suicídio que é uma questão de saúde

pública. Ainda de acordo com os autores, os adolescentes denotam mais vulnerabilidade por essa facilidade de acesso e características inerentes da idade. Mello e Santos (2005), citados por Kuczynski (2014) vêm para fortalecer essa ideia quando nos trazem dados epidemiológicos relevantes sobre o assunto, pois segundo ele o suicídio entre jovens de 15 a 24 anos ocupa o sexto lugar entre mortes por causas externas em nove capitais brasileiras.

Nesse sentido, autores afirmam que o modelo de imitação replica boa parte dos casos de suicídio e tentativa de suicídio, o que se dá a partir da influência midiática, sendo a mídia o terceiro maior incentivador de suicídios.

4.5 Vulnerabilidade

Conforme Feuser, Pavei, et.al (2017), os adolescentes estão em situação de total vulnerabilidade, no que diz respeito às redes sociais, por estar expostos em uma rede que envolve uma gama de informações e pessoas com todo tipo de intenção. Diante desta exposição ao risco, torna-se necessário o uso de ferramentas como o ECA, para garantir a segurança da criança e adolescentes. Assim, de acordo com este estatuto, a criança e adolescente estão amparados e protegidos conforme a norma do país, sendo a prevenção a melhor maneira de combater as agressões verbais que possam acontecer através da era digital.

É possível perceber a importância da fase da adolescência para a construção da identidade dos sujeitos, uma vez que os autores como, Aberastury (1981) e Calligaris (2000), ajudam a pensar sobre essa fase. Isso pois, dela decorrem grandes mudanças físicas e psicológicas, a partir das quais o sujeito passará a recorrer a diferentes estratégias para se inserir na sociedade, buscando algum espaço, deixando de ser criança para se tornar adulto, e com isso se molda da melhor forma a fim de ser aceito e conhecido nesse meio, o marketing influencia nesse processo.

A partir da pesquisa bibliográfica foi possível visualizar que o uso das redes sociais auxilia no processo da construção da identidade, facilitando a interação. Ciampa (1984), salienta que a identidade do sujeito reflete nos outros sujeitos, pois o ser humano é um ser de relações e com isso é influenciado e influencia. No contexto das redes sociais, as pessoas são personagens de uma história podendo escolher sua vivência, e muitas vezes, se escondendo por trás do que se mostram e se revelam onde se ocultam. Assim, é possível afirmar que as pessoas não nascem de certa forma, elas se modificam ao longo da vida. O foco é na adolescência devido ao fato de ser na adolescência que essa construção fica mais forte e é mais influenciada, desta forma, Silva e Ribeiro (2017) e

Tavernari e Murakami (2012) mostram como a mídia faz esse papel de influenciador do que é certo e errado, e isso faz toda a diferença entre os jovens. Entre muitos adolescentes, o padrão imposto é o certo, aceito e quem foge disso é errado e acaba sendo deixado de lado, podendo surgir a partir disso, conforme afirmam Tognetta e Bozza (2012) e Tavares (2012), o cyberbullying, que é um movimento de violência virtual que demonstram esse “ser aceito e não ser aceito”. Ao pensar sobre esta relação de aceitação entre os sujeitos, Ciampa (2005), ressalta sobre a metamorfose, movimento de tomada de consciência sobre questões alienadas, ou seja, neste contexto, ser alguém para que o outro aceite, assim, percebe como são os atos e começam a agir como um ser-para-si, buscando objetivos específicos e definidos por si mesmo.

Esta metamorfose seria a concretização da identidade, mas enquanto isso não acontece, cabe analisar conforme a fala de Spink (1994) que ao usar essas redes os adolescentes buscam dar um sentido para sua vida, e podem se perder nesse consumo, Pinto, Oliveira, et.al (2012) explicam que o consumo pode virar um vício. É nessa busca de ser aceito e de se construir enquanto sujeito que os jovens se veem afundados em um mundo de ilusões onde se busca uma metamorfose.

O limite do uso dessas redes é o que determina o benefício ou malefício para o sujeito, que conforme Barbosa, Medeiros, et.al (2009), explicam que a fase da adolescência é uma fase de vulnerabilidade, pelo sujeito estar criando experiências como aspectos físicos, psicológicos e social. O autor ainda ressalta sobre a dificuldade do adolescente com o meio em que está inserido, no qual sofre grandes influências podendo se colocar em risco. Assim, Mazzaron (2011), ressalta que esses adolescentes precisam ser assegurados de certa forma, o ECA assim como Feuser, Pavei, et.al (2017) afirmam que existe para dar essa proteção, os dois autores acreditam que a prevenção é o melhor caminho para proteger os jovens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a temática trabalhada, as redes sociais têm um papel importante no aspecto de comunicação e interação entre as pessoas, sendo assim, podemos compreender que o processo de socialização acontece por meio desta relação, e ao mesmo tempo coloca as redes sociais como um viés que pode afetar a relação do ser humano, principalmente os adolescentes por estarem em processo de formação e de vulnerabilidade, além disso, recebe influências que podem trazer prejuízo no aspecto individual e social.

A violência também pode ocorrer por meio dessas redes sociais como cyberbullying, que não deixa ser uma forma de violência que acontece no campo virtual a qual permite que o adolescente esteja em conexão a todo o momento. Diante dessa situação de risco, torna-se necessária a aplicação de leis que amparem o adolescente diante da exposição que ocorre nas redes sociais. A relevância da temática ora abordada sinaliza para a necessidade em propor uma reflexão sobre o processo de auto-exposição do adolescente frente às redes sociais, visando mostrar os benefícios e os malefícios de seu uso. É importante salientar a necessidade de buscar programas e políticas aplicadas para evitar riscos e perigos com o uso da rede.

Em face do exposto, torna-se necessário oferecer conhecimento e reflexão sobre a atenção do psicólogo, pais e educadores diante desta problemática que tem causado situação de angústia e sofrimento.

Em relação à temática abordada, percebe-se que existe uma escassez de estudo sobre o tema, sendo que a violência que acontece através das redes sociais pode ser profunda no aspecto individual como também no social, diante desta situação cabe aos profissionais e educadores fazer frente a esta problemática para que não perpetuem ações que venham prejudicar esse sujeito.

A partir deste estudo foi possível compreender que a construção da identidade do adolescente, embora tenha sido abordada em alguns estudos, ainda necessita de ser mais discutida, especialmente mediante um enfoque social, que considere o papel do grupo social e da atuação do psicólogo nesse contexto. Nesse sentido, a psicologia social pode contribuir para problematizar aspectos paradoxais presentes nos trabalhos que tanto enfatizam os malefícios das redes sociais, como também destacam que a vulnerabilidade do adolescente não pode ser associada ao uso da internet.

6. REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**. Porto alegre, Artes Médicas, 1981.

AMANTE, Lúcia. MARQUES, Helena. CRISTOVÃO, Maria do Rosário. OLIVEIRA, Paula. MENDES, Sandra. **Jovens e processos de construção de identidade na rede: O caso do Facebook**. 2014.

ASSUNÇÃO, Raquel Sofia. MATOS, Mena Paula. **Perspectivas de los adolescentes sobre el uso do facebook: um Estudo qualitativo.** Espanha, 2014.

BARBOSA, Davim Rejane Marie. MEDEIROS, Raimunda Germano. VIANA, Rejane Millions Menezes. DELGADO, Djailson José Carlos. **Adolescentes/adolescência: Revisão teórica sobre uma fase crítica da vida.** Fortaleza, 2009

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência.** São Paulo: Publifolha, 2000.

CIAMPA, Antônio da Costa Identidade. (1984). In: Lane, S. T. M. & Codo, W. (Orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento.** São Paulo: Brasiliense.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

COSTA PINTO, T. Danillo Roberto. OLIVEIRA, S. Adélia Augusta. TRANCOSO, R. Alcimar Enéas. LIMA, T. Camila. CANUTO, T. Lívia. DUARTE, S. Niédja. GONÇALVES, V. Alisson Tiago. **Juventude, redes sociais e tecnologia: uma experiência de extensão universitária.** Universidade Federal de Alagoas, 2012.

COSTA, Diane de Almeida. GONÇALVES, Betânia Diniz. **As faces do “face”: autoexposição adolescente.** v. 2, n. 3, 2017.

ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, p.19-20, Rio de Janeiro, 2017.

ESTRELLA, Fernanda. Do nascimento da rede até a ciberteologia. **Anais do congresso internacional da faculdade EST**, São Leopoldo: EST, v. 3, 2016.

FARIAS, Cassia de Araujo. CRESTANI, Patrícia. A influência das redes sociais no comportamento social dos adolescentes. **Revista Ciência e sociedade**, v. 1, n. 2, 2017.

FEUSER, Bruna Ceccone; PAVEI, Fernando; NETO, Pedro Zilli; ZOMER, Ramirez; PAVEI, Rodrigo. A vulnerabilidade da criança e do adolescente nas redes sociais: Necessária cautela para a segurança do público infanto-juvenil. Constituição e justiça: estudos e reflexões. **Univabe**. Disponível em: <
<http://periódicos.univabe.net/index.php/constituicaojustica/article/view/115> Acesso em outubro de 2017. Retirado em: 10. Out. 2018.

GONÇALVES, Bruna Goudinho; NUERNBERG, Denise. A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. **Revista de ciências humanas**, Florianópolis, vol.46, n.1, p.165-182, abril, 2012.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **Cultura, Identidade e Diferenças.** São Paulo, 2008

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão.** Brasília: 2006.

KUCZYNSKI, Evelyn. **Suicídio na infância e adolescência**. Hospital das clínicas da faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, vol.25, n.3, p.246-252, 2014.

MATA, João Osvaldo Schiavon. **Mal-estar na adolescência: Jovens de agenda lotadas nas redes sociais**. São Paulo, 2012.

MAZZARON, Fabricio Orestes. **Processos classificatórios na recepção, triagem e encaminhamento de crianças e adolescentes aos abrigos: Permanências e mudanças após ação civil pública**. Pontifica universidade de São Paulo. 2011.

NEVES, Kenna Suelen Silva Maia; FOSSE, Luciana de Oliveira Silva; TORRES, Tatiana Regino; NAPOLITANO, Maria Angelica. Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais. **Rev. Ambiente acadêmico**, vol.1, nº 2, ano 2015.

PEREIRA, Camila Corrêa Matias. BOTTI, Nadja Cristianne Lappann. O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental** (17), 17-24. 2017.

PINTO, Maria Carolina da Cunha. **Identidade cultural na (e em) rede: as redes sociais digitais (Facebook) como espaço de revivificação e afirmação da identidade cultural dos jovens migrantes portugueses, na Suíça**. Universidade aberta www.uab.pt. Lisboa, 2017.

PIRES, M.F.C. Education and the historical and dialectical materialism. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, vol.1, n.1, 1997.

RIBEIRO, José Carlos. NEJM, Rodrigo. MIRANDA, Thais. **Auto-revelação em ambientes digitais: Reflexões sobre a privacidade de adolescentes**. Salvador, 2012.

ROSADO, Juliana Szpoganicz. JAGER, Márcia Elisa. DIAS, Ana Cristina Garcia. Padrões de uso e motivos para envolvimento em redes sociais virtuais na adolescência. **Interação Psicol**, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 13-23, jan/abr. 2014.

SILVA, da Siony. Rede Sociais Digitais e Educação. IFSP Campus Sertãozinho, 2010.
SPINK, Mary Jane Paris; GIMENES, Maria da Glória G. (Orgs.). Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise de discursos sobre a saúde e a doença. **Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 149-171, 1994.

TAVARES. Hugo. **Cyberbullying na adolescência**. Portugal, 2012.

TOGNETTA. Luciene Regina Paulino; BOZZA Thais Cristina Leite. **Cyberbullying: um estudo sobre a incidência do desrespeito no ciberespaço e suas relações com as representações que adolescentes tem de si**. Unesp, 2012.

VASCONCELOS, Fernando Antônio de. BRANDÃO, Fernanda Holanda Vasconcelos. As redes sociais e a evolução da informação no século XXI. **Direito e desenvolvimento**. João Pessoa, v. 4, n. 1, 2013.